

MÍDIA DIGITAL. PRODUÇÃO DE JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR

Patrícia Beraldo

pberaldo4@gmail.com

Mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo
Centro Universitário Internacional (Uninter)

DOI: 10.21882/ruc.v8i15.840

Recebido em: 13/09/2020

Aceito em: 23/11/2020

*DIGITAL MEDIA. SCHOOL
ELETRONIC NEWSPAPER
PRODUCTION*

RESUMO

Este artigo apresenta a educação em duas áreas: tecnologia e comunicação. A tecnologia na educação é compreendida como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, mas é muito importante que o professor busque formação para qualificar melhor o seu trabalho. A comunicação é entendida como uma necessidade do ser humano. Ambas podem ser utilizadas tanto para promover a libertação como para exercer influência. Os recursos tecnológicos e as mídias digitais utilizadas na educação contribuem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando novas aprendizagens em todas as áreas do conhecimento. Para a escrita deste artigo, foram utilizados os autores Lévy (1999), Castells (1999), Williams (1962), Freire (1987), Libâneo (2004), entre outros. Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta do projeto *Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!*, da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, desenvolvido por professores da rede de ensino, através de práticas pedagógicas; o projeto, entre outros pontos positivos, promove o protagonismo dos estudantes por meio do uso do jornal eletrônico. Além de realizar a integração de recursos tecnológicos e mídias digitais na sala de aula, apresenta textos com o intuito de estabelecer relação entre o conhecimento apresentado pelas mídias e o cotidiano do estudante, mediado pela escola e pela família. A utilização desse meio de comunicação motiva os alunos a produzirem e registrarem suas opiniões, ideias e suas pesquisas sobre temas do seu interesse ou sobre conteúdos escolares.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Tecnologia. Jornal eletrônico. Mídias.

ABSTRACT

This article presents education in two areas: technology and communication. Technology in education is understood as a tool to assist the teaching and learning process, but it is very important that the teachers seek training to better qualify their work. Communication is understood as a human need. They can be used both to promote liberation and to promote influence. The technological resources and digital media used in the area of education contribute to enrich the teaching / learning process, enabling new learning in all areas of knowledge. The authors Lévy (1999), Castells (1999), Williams (1962), Freire (1987), Libâneo (2004), among others, were used to write this article. This work aims to present the proposal of the project *Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!*, from the Municipal Secretary of Education of Curitiba, developed by teachers from the education network, through pedagogical practices; the project, among other positive points, promote the protagonism of students, through the use of the electronic newspaper. In addition to the integrating technological resources and digital media in the classroom, it is presented some texts to establish the relationship between the knowledge presented by the media and the student's daily life, mediated by the school and family. The use of this means of communication motivates students to produce and record their opinions, ideas, and research on topics of interest and school content.

Keywords: Education. Communication. Technology. Electronic newspaper. Media.

Introdução

A educação no século XXI desperta curiosidade sobre o uso da tecnologia, que convida a novas competências e habilidades destinadas a uma prática educativa mais efetiva; muitas vezes, ela resiste às transformações do mundo técnico, amparando-se em formas pedagógicas tradicionais. “O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber” (LÉVY, 1999, p. 172), todavia nesse cenário existe um jogo de contradições e tensões. A apropriação das tecnologias pela área da educação faz com que apareçam outras metodologias, causando desencantos no processo de ensino-aprendizagem, mas, por outro lado, traz experiências positivas no que diz respeito aos usos das ferramentas tecnológicas.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

A educação e a comunicação tinham campos de atuação independentes, com objetivos específicos. A educação transfere o saber para o desenvolvimento social e a comunicação tem por objetivo difundir informações por diferentes canais. A comunicação se fixa através das inovações tecnológicas, incentivando uma difusão cultural.

Nos dias atuais, fazendo uma reflexão sobre o pensamento e comportamento das pessoas, observa-se que a cultura produzida pelas mídias digitais exerce influência na vida dos estudantes.

Assim sendo, este artigo tem por objetivo apresentar a proposta do projeto *Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!*, da Secretaria

Municipal da Educação de Curitiba, desenvolvido por professores da rede de ensino através de práticas pedagógicas. O projeto apresenta pontos positivos no sentido de promover o protagonismo dos estudantes, por meio do uso do jornal eletrônico.

Conta com uma plataforma que permite ao estudante acessar e redigir seu próprio texto e/ou publicar o seu vídeo. Todo o trabalho se realiza sob a supervisão e aprovação de professores que participam do projeto. Não se tem registro de outra plataforma como essa, na qual o aluno consegue trabalhar de forma autônoma, em um ambiente seguro.

O projeto favorece a integração entre recursos tecnológicos e mídias digitais, além de ser um grande aliado para enriquecer a prática pedagógica dos professores. E os professores que participam ativamente do projeto declaram que há mudança positiva de comportamento nos alunos, além da melhoria na escrita e leitura.

Para a elaboração deste artigo, realizou-se uma pesquisa descritiva, através de observação, interpretação, coleta e análise de textos produzidos nos últimos anos sobre o tema. Foram escolhidos dois tipos de texto: um com fenômenos que aconteceram no cotidiano da escola e o outro sobre situações noticiadas por diferentes canais de comunicação, relacionando o conhecimento apresentado pelas mídias com o cotidiano do estudante, mediado pela escola e pela família.

Tecnologia e educação

A atualidade está marcada pelo surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação, que provocam mudanças significativas na maneira de as pessoas se comunicarem, estudarem, trabalharem, pensarem e decidirem. O mundo passou a ser uma “sociedade em rede” (CASTELLS, 1999), cuja característica principal é a “era informacional”, com extrema valorização do conhecimento e

da informação. Sancho (1998, p. 47) atesta que a comunicação entre o ser humano e a tecnologia transforma de maneira profunda o indivíduo e o mundo. Para a autora, as habilidades de cada pessoa se refletem através do seu comportamento frente ao uso das tecnologias. Na sociedade da informação, a escola tem a função de ensinar e promover a utilização de recursos tecnológicos de maneira pedagógica, seja por meio do conteúdo no currículo formal — como atividade para enriquecer a prática docente —, seja para estimular o estudante a ser protagonista da atividade educativa e da sua aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais de forma geral, dentro de escolas da rede municipal de ensino de Curitiba, ainda é muito incipiente. Parte da falta de disposição dos docentes é resultante da ausência de equipamentos (computadores, *tablets*, entre outros), sinal fraco da Internet ou ainda falta de interesse em se qualificar para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Não saber utilizar tecnologias digitais como, por exemplo, o computador e a Internet, significa uma barreira para a introdução de novas tecnologias no cotidiano escolar. A formação dos professores para a utilização das tecnologias da informação e comunicação, portanto, não pode dirigir-se unicamente ao uso do computador na escola, o que faz com que a máquina pareça muito mais complicada do que realmente é. Para Mercado (2002, p. 15), é preciso formar os professores da mesma maneira que desejamos que eles trabalhem, com criticidade. O autor afirma que os professores estão inseridos na sociedade da informação e do conhecimento e precisam estar comprometidos, envolvidos, abertos às mudanças, ser críticos, exigentes e interativos. Alarcão (2007) defende que:

Nessa sociedade da informação e comunicação, que se quer também era do conhecimento, a escola não é detentora do domínio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que,

por sinal, são bem mais exigentes (ALARCÃO, 2007, p. 15).

Na formação para trabalhar com as tecnologias digitais, em especial, Mercado (2002, p. 21) assegura que se deve considerar a realidade dos professores, suas dificuldades e anseios. É importante que esses docentes estejam motivados e que tenham o objetivo de realizar a integração das tecnologias na sua prática pedagógica, solucionando dificuldades administrativas e pedagógicas. É importante que o professor saiba fazer uso dos recursos tecnológicos, que saiba interceder com segurança na relação do estudante com o recurso digital, criando condições favoráveis para a construção e ampliação das aprendizagens. Penteado (1998, p. 20) diz que a simples presença das novas tecnologias na escola não é sinônimo de mudança significativa na qualidade do trabalho pedagógico. É comum que os docentes adotem as tecnologias digitais — para seu uso pessoal —, porém, na maioria das vezes, não as utilizam na sua prática, o que fortalece a proposta de formação descrita por Mercado (2002). Sem a alteração da prática pedagógica, a tecnologia não consegue transformar a educação escolar e colocá-la em um “patamar de modernidade e contemporaneidade” (PENTEADO, 1998, p. 21). O papel transformador da tecnologia está aprisionado na postura do docente, pois muitos apresentam resistência para o uso de recursos digitais em suas aulas. As tecnologias têm um papel importante dentro da escola ao permitir que os alunos trabalhem, em todas as disciplinas, projetos e principalmente atividades extracurriculares.

Dessa forma, para Carvalho, Bastos e Kruger:

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem (CARVALHO; BASTOS; KRUGER, 2000, p. 15).

O uso verdadeiro da tecnologia por parte dos alunos passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos docentes.

A tecnologias digitais são meios pelos quais podemos desenvolver a inteligência, flexibilidade, criticidade e criatividade; ao ter acesso encorajam, transformam e potencializam novas aprendizagens durante todo o período escolar (MERCADO, 2002, p. 26).

Na prática docente, a utilização de recursos midiáticos para a busca de informações vem crescendo no cotidiano escolar, assumindo-se a necessidade de aproximação entre as áreas da educação e da comunicação. Os avanços técnicos e as mudanças sociais e culturais dirigem essa discussão para um olhar inter/transdisciplinar, considerando os desafios da cultura digital.

Para trabalhar com projetos relacionados à educomunicação, o docente precisa ser um profissional versátil, pois terá que atuar em vários espaços públicos (museus, eventos, comunidade em geral) e também atuará com as famílias (produção de entrevistas e vídeos). O professor vai ajudar os estudantes na produção de materiais para a divulgação das ações em cuja realização eles tiveram autonomia, além de vincular todas essas atividades aos conteúdos curriculares, proporcionando novas aprendizagens diariamente.

Comunicação e educação

Para entender a relação entre comunicação e educação, buscou-se fazer um relato sobre a definição e a mudança ocorrida nessas áreas. O termo educação, na forma de ensino e instrução, obteve esse conceito no fim do século XVII, pois anteriormente tinha-se como entendimento o cuidar de crianças.

¹ Original WILLIAMS, 1962, p. 27: [...] if we want to be truly alert and independent, as in a democracy we should be, we have to look critically at

Hoje, o termo está vinculado ao ensino formal e acontece dentro das instituições escolares, que têm como objetivo preparar e inserir o sujeito na sociedade.

Em 1962, Williams salienta a educação democrática como um dos seus desafios:

[...] se quisermos estar realmente alertas e independentes, como em uma democracia que deveríamos ser, temos que olhar criticamente para o conteúdo e métodos a que estamos acostumados, assim como aqueles que decidimos não são da nossa espécie¹ (WILLIAMS, 1962, p. 27, tradução livre).

Isso acontece quando a pessoa tem como meta a busca de conteúdos para transformá-los em uma vivência democrática, que será utilizada na sua vida profissional, intelectual e política.

Libâneo define educação como:

[...] conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações de grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2004, p. 30).

Educação é um processo em que as pessoas se relacionam entre si para transmitirem o conhecimento. A comunicação, do latim *communicationem*, deriva de *communis*, comum, que significa tornar comum para várias pessoas, compartilhar. Dessa forma, faz-se a integração dessas duas áreas: educação é compartilhar o conhecimento através do ato comunicativo.

Na comunicação a participação do interlocutor em práticas comunicativas provoca

the content and methods we are accustomed to, just as those we decide are not of our kind.

uma modificação do próprio sujeito e das instituições escolares, que iniciam o processo de reavaliar suas práticas educacionais.

Para Schaun (2002), comunicar é a maneira como o indivíduo se expressa, com a finalidade de que o outro compreenda o que está sendo transmitido. Dessa forma educar é o caminho em que as pessoas conseguem organizar os pensamentos de maneira prática para se comunicarem. Assim, a comunicação é a organização clara de ideias e conhecimentos, na forma como o indivíduo se expressa.

Freire (1987) apresenta ideias para a necessidade de uma melhor relação entre a comunicação e a educação. Afirma que seria inconcebível educação sem comunicação. Ensinar não é somente uma transmissão do conhecimento, mas uma forma de interação no mundo.

A contribuição da área da comunicação à educação pode ultrapassar seu caráter técnico-utilitário, tornando-se uma estratégia pedagógica, com mais amplitude e possibilidades, porque não se prende a conceitos estruturados, mas se abre e se adapta de acordo com as perspectivas de cada grupo participante. Também porque não traça objetivos fechados, mas desenvolve posturas para a percepção, reflexão e expressão do mundo — ampliadas por uma nova maneira de olhar para o mundo.

A comunicação pertence ao processo educativo, não apenas pelos recursos tecnológicos, mas também a partir de uma relação simultânea e estratégica que se estabelece entre comunicação e educação.

O termo educomunicação, para Soares (2002), não é apenas o resultado da união das áreas, mas de um destaque significativo na ação. Esse pesquisador e professor da Universidade de São Paulo conceitua a educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Valderrama (2000) destaca a contribuição dos meios tecnológicos na criação de espaços de união de saberes. Ressalta que a educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. É nesse sentido que emerge seu caráter libertador. Para Freire (1987) a educação deve ser concebida enquanto prática de liberdade, para que o indivíduo possa se comunicar de maneira livre e não se sinta reprimido em expor sua opinião.

Quando o professor, na sua prática, desenvolve projetos relacionados com mídias digitais atrelados à área da comunicação, irá proporcionar ao seu aluno a oportunidade de informação estendida à comunidade, como também a dos valores e conhecimentos trabalhados. Essa inserção na sociedade da informação permite que o estudante participe de forma efetiva na formação dos consensos sociais, propiciando ainda a percepção crítica das mensagens dos meios de comunicação de massa.

Mídia digital: projeto jornal eletrônico escolar

O projeto *Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!* é uma atividade que promove a utilização da Internet na área da comunicação e na educação, situando o jornal eletrônico como uma mídia quando propõe a produção de reportagens, notícias, vídeos e entrevistas entre outros gêneros jornalísticos. Para Veronezzi (2005, p. 21), "... o trabalho de mídia é

o ato de planejar, desenvolver, pensar e praticar mídia: pelos veículos de comunicação a serem usados na campanha, sua grade, entre outros”.

O *Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!* é um projeto da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba que possibilita a criação e a editoração de jornais para serem publicados pelos estudantes e veiculados na Internet. A página <http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/> possui caráter aplicativo, em função específica, e constitui ferramenta para a escrita, a editoração e a publicação de textos e vídeos. No início da página, encontram-se informações sobre o projeto, acesso às atuais publicações das escolas, destaque para notícias e vídeos. O projeto desenvolvido para o jornal objetiva a sustentabilidade; o protagonismo infantil e juvenil; a compreensão, utilização e criação voltadas às mídias digitais de forma crítica e ética; o desenvolvimento da proficiência dos estudantes com relação à oralidade, à leitura, à produção escrita e o desenvolvimento da criatividade, permitindo a elaboração de novos esquemas mentais pela interação entre pessoas e tecnologias (CURITIBA, 2020).

Ao desenvolver o projeto do jornal eletrônico, os alunos utilizam diferentes recursos tecnológicos (*tablets*, câmeras fotográficas, celulares) para auxiliar as atividades de cobertura de eventos, entrevistas, produção de textos. O projeto proporciona melhores condições de aprendizagem e exercício da cidadania, além da conscientização da responsabilidade de cada estudante na sua função. Os estudantes que participam do projeto conseguem expressar suas opiniões a respeito de diversos temas, oriundos dos conteúdos abordados em sala ou sobre um tema atual de conhecimento popular.

O jornal eletrônico possui características específicas que possibilitam a criação, manutenção e divulgação de conteúdos para a Internet. Dessa forma, o aluno é protago-

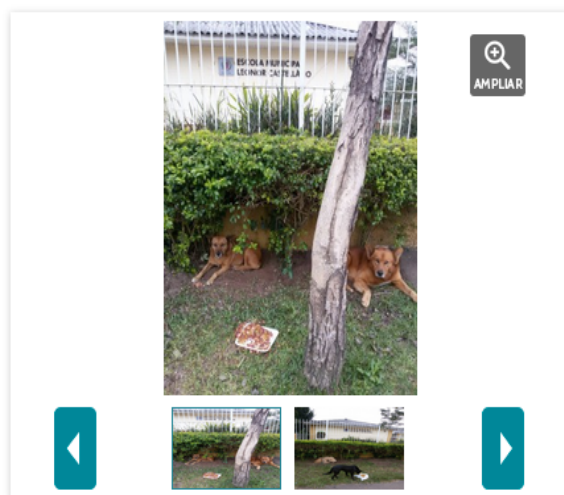
nista, uma vez que na mídia tradicional o espaço está reservado para profissionais da área de comunicação. Uma das funções da escola é preparar os estudantes para atuarem de forma consciente e autônoma na sociedade. Considera-se que o projeto do jornal eletrônico é um importante aliado na formação de um leitor-cidadão. Dessa forma, é necessário levar as mídias à sala de aula, incorporando-as aos conteúdos curriculares, para enriquecer a prática pedagógica. Cabe à escola exibir a mídia e permitir que os estudantes a manipulem e produzam conteúdo, sob a supervisão dos professores. O projeto é uma maneira poderosa para estimular a leitura, o trabalho em equipe e a elaboração de conteúdos, habilidades fundamentais para o desenvolvimento da cidadania.

No projeto, os estudantes são denominados jornalistas-mirins e têm a função de realizar produções envolvendo os componentes curriculares, a cobertura de eventos escolares e municipais, bem como produções de seu interesse. Manifestam-se por meio de formatos da esfera jornalística, como notícias, reportagens, entrevistas, opiniões, charges, bem como por autobiografias, fábulas, homenagens, poesias, receitas, entre outros gêneros textuais. Os professores são os supervisores de todo o trabalho e estimulam os estudantes a refletirem sobre o mundo à sua volta e sobre os assuntos da atualidade, analisando informações, formulando-as com coerência, viabilizando o acesso a variadas tecnologias. Os trabalhos são postados no ambiente virtual e os estudantes podem fazer alterações a qualquer momento, facilitando os processos para adicionar, remover, editar matérias, o que mantém o jornal sempre atualizado.

Para este estudo, utilizou-se uma pesquisa descritiva que aconteceu através da observação, interpretação, coleta e análise de textos produzidos nos últimos anos sobre o tema. Foram escolhidos dois tipos de texto:

Imagem 1 – Escola Municipal Leonor Castellano

Notícias do bairro da escola



Um problema muito sério acontece a todo instante em todos os lugares: o abandono de animais.

Sabe-se que qualquer situação de abandono é crime.

No bairro Boqueirão, em Curitiba, há aproximadamente duas semanas, foram abandonados três cachorros, em frente à Escola Municipal Leonor Castellano. O abandono desses animais em frente das escolas acontece com facilidade, pois muitas vezes os animais que já estão acostumados a receber carinho das crianças permanecem no local por muito tempo até serem adotados ou mortos por atropelamento ou outros.

Esses animais muitas vezes são alimentados pela vizinhança, onde os restos podem atrair ratos ou insetos para dentro da escola e também oferecem perigo de ataque dos cães às crianças e demais pessoas.

Um projeto de resgate, cuidados e encaminhamento para adoção desses animais, vindo das autoridades competentes de nossa cidade, poderia amenizar esse problema oferecendo um local adequado e os devidos cuidados a esses animais.

Fonte: Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra

um com fenômenos que aconteceram no cotidiano da escola e outro sobre situações noticiadas por diferentes canais de comunicação. Observou-se que, quando se tratou de notícias publicadas pelas mídias, os estudantes realizaram pesquisas na Internet, indicando o *link* da pesquisa e em algumas notícias apresentam o mesmo texto publicado.

A seguir estão dois textos como ilustração e aprofundamento da pesquisa.

Na imagem 1, o aluno traz a informação de um fato que aconteceu na comunidade em que a escola está inserida. O estudante relata que em frente à escola o abandono de animais acontece com frequência. Descreve que “muitas vezes os animais já estão acostumados a receber carinho das crianças e permanecem no local por muito tempo até serem adotados”. Os alunos produzem relatos para o jornal, informações que acontecem na rotina diária, atribuindo-lhe um aspecto de notícia que precisa de divulgação. Dessa forma, eles propagam notícias que têm significado para um momento de sua vida.

Na imagem 2 apresenta-se o texto em que os estudantes fazem referência a informações que chegam até eles por meio de canais de comunicação (Internet, rádio, televisão), com orientações das professoras, amigos e família. Percebemos que os alunos estabeleceram conexões entre o conhecimento formal e as atividades do seu cotidiano. Nessa notícia eles realizaram uma busca no site do Ministério da Saúde e produziram um texto informativo sobre o tema coronavírus.

Por meio da análise das produções dos estudantes para a publicação no jornal eletrônico, fica evidente que eles se sentem motivados a se expressarem sobre suas experiências e a emitirem opiniões e ideias sobre assuntos da atualidade. Os professores relatam que há melhoria na leitura, na interpretação e escrita de textos, além de melhoria no posicionamento a respeito de suas opiniões.

Imagem 2 – Escola Municipal Doutor Guilherme Braga Sobrinho

Coronavírus



O Coronavírus ou Covid - 19, é um vírus que tem causado doenças respiratórias. Os primeiros casos da doença começaram na China e tem se espalhado por vários países do nosso planeta.

Os sintomas parecem com os da gripe mas, este vírus é mais forte e pode causar fortes dores de cabeça, dores de corpo, até mesmo a morte.

Sua transmissão pode acontecer pelo ar ou com o contato pessoal. Uma forma de contaminação pode ser por tosse, espirro, e até contato com objeto contaminado.

Para evitar o vírus, podemos tomar alguns cuidados, como usar água e sabão, álcool em gel, evitar aglomerações se estiver doente, cobrir a boca e o nariz com o braço ao tossir e espirrar, por fim, não compartilhar objetos pessoais como, talheres, copos, garrafinhas de água, etc...

Com todas essas dicas, vai ser difícil o vírus te pegar, hein!

Fonte: Site Ministério da Saúde. O que é coronavírus? (COVID-19) <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>

Fonte: Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra

Martín-Barbero (2004, p. 69) define uma “comunicação que diminua o espaço das exclusões ao aumentar mais o número de emissores e de criadores do que dos meros consumidores”. Dessa forma, os estudantes que participam do projeto são produtores de conhecimento, pois reportam e divulgam as notícias de forma pública; tornam-se indivíduos que fazem uso da sua liberdade de acesso aos meios de comunicação e se formam como cidadãos ativos. As publicações realizadas no jornal eletrônico da escola permitem que haja um processo dinâmico na comunicação entre emissor e receptor, uma vez que todas as notícias podem receber comentários de qualquer pessoa que acesse o jornal da escola.

Os estudantes podem inserir fotografias e/ou imagens relacionadas ao tema sobre o qual escrevem. Dessa forma, além de utilizarem o editor de texto, utilizam *tablets*, máquinas fotográficas, celulares e programas de edição de imagem. As atividades são acompanhadas pelo professor responsável pelo projeto na unidade escolar. Ele fará a correção

dos textos e os aprovará para a publicação no jornal eletrônico.

Além das questões pedagógicas, as vantagens decorrentes do uso do jornal eletrônico envolvem: a sustentabilidade, na medida em que se reduz significativamente a utilização de materiais, como o papel e a tinta; a praticidade, pois se pode acessar o jornal pelo computador ou celular, de qualquer lugar. Ainda atinge, além da comunidade escolar, outros tipos de público, em locais variados, e promove a interação entre as pessoas, ao acessarem e comentarem as publicações. Também se considera a necessidade de um trabalho voltado para o uso seguro da Internet, por meio de temas como as *fake news* e o *ciberbullying*, entre outros.

O projeto é conduzido por integrantes da Coordenadoria de Tecnologias Digitais e Inovação, da Secretaria Municipal da Educação, que acompanham todas as fases do processo, desde as inscrições dos professores, as orientações para a utilização do sistema informatizado e sugestões metodológicas —

por meio de reuniões e assessoramentos presenciais e a distância, envolvendo a sala de aula Google, contatos por telefone e e-mail — até as produções finais postadas no jornal. A Coordenadoria também organiza eventos, como: Encontro de Jornalistas, Tirando de Letra e atividade dirigida intitulada Cidadão com Opinião. Os estudantes atuam como protagonistas, realizando desde o cerimonial, entrevistas, produções de texto e vídeos com temas específicos, até as postagens no jornal.

O jornal eletrônico tem o objetivo de estimular a produção de atividades nas escolas municipais de Curitiba; dessa forma, fomenta situações para que os estudantes expressem opiniões sobre temas oriundos dos conteúdos abordados em sala ou temas atuais, de conhecimento popular.

Sobre a comunicação, Thompson (2002, p. 197) afirma que “Mensagens são transmitidas através de grandes distâncias com facilidade, de maneira que indivíduos têm acesso à informação e à comunicação provinda de fontes distantes”. Assim, os estudantes podem publicar no jornal eletrônico suas produções (textos e/ou vídeos) para que as pessoas, em diferentes partes do mundo, possam assistir, ler e comentar essas publicações.

A atual geração escolar nasceu e vive na era das mídias digitais. Muitos estudantes não compreendem o uso de recursos digitais (computador, *tablet*, celular e máquina fotográfica, etc.) como um instrumento auxiliar da aprendizagem. Também se sabe que muitos não têm acesso a esses recursos fora da unidade educacional, e, em alguns casos, têm e utilizam para lazer: jogos, redes sociais, vídeos, etc. O jornal eletrônico facilita aos estudantes o uso de diversos recursos tecnológicos — que muitas vezes não é permitido pela equipe gestora da escola — tornando o aprendizado mais agradável, fácil e mais próximo da realidade.

Breve histórico sobre o projeto

Em julho de 2001, uma equipe de professores da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba participou do *Summer Institute*, evento organizado por pesquisadores do MIT, no México. Lá participaram de oficinas sobre o *software* Pluto (*software* com peculiaridade multidisciplinar que possibilita a integração entre os conteúdos curriculares, a comunicação e a tecnologia digital).

Nesse mesmo ano, a secretaria iniciou o projeto *Extra, Extra!*, com a participação de 11 escolas, atendendo 329 alunos de 5.^a a 8.^a série e 21 professores. O acompanhamento do projeto aconteceu semanalmente. A equipe da Coordenadoria orientou os estudantes por meio de apoio técnico e pedagógico, auxiliando nas dúvidas e realizando os ajustes necessários, tanto na organização e cronograma, como na produção dos jornais e utilização do *software* e equipamentos digitais. Essas ações foram muito importantes, pois permitiram identificar possíveis pontos de melhoria para implantar o projeto em maior escala e, principalmente, localizar pontos positivos a serem destacados como modelo, apontando dados concretos.

Em 2004 o projeto é ampliado para todas as escolas municipais e passa a se chamar *Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!*, atendendo alunos do 1.^o ao 9.^o ano. Com a criação da nova *home* educacional, é implantado um novo sistema do jornal.

Atualmente o projeto conta com a participação de mais de 2.300 estudantes em unidades educacionais; possibilita o desenvolvimento de jornais eletrônicos escolares, por meio da simulação de uma redação de jornal, desde a produção textual, a produção de imagens, a editoração até a publicação na WEB, utilizando ambiente que integra os estudantes e a comunidade. No desenvolvimento das atividades da produção do jornal, os estudantes desenvolvem autonomia, responsabilidade e

criticidade, melhoram o uso da linguagem escrita e falada, por meio dos gêneros textuais produzidos. A produção de notícias é acompanhada semanalmente pela coordenação do projeto, através do site <http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/>. Os vídeos produzidos pelos professores são enviados para a coordenação e, após a aprovação, são cadastrados no canal institucional do *YouTube*.

Como aponta Martín-Barbero (2004, p. 287), “[...] os jovens experimentam uma empatia feita não só de facilidade para se relacionar com as tecnologias audiovisuais e informáticas, mas de cumplicidade expressiva”. Para ele, isso significa que não é apenas pela preferência da linguagem das redes, mas que essa forma de comunicação traduz de algum jeito uma maneira de se comunicar e de se expressar.

Conclusão

Na sociedade atual, as tecnologias digitais trouxeram mudanças significativas, principalmente nas áreas da comunicação (com novas formas de as pessoas se comunicarem) e da educação (apresentando novos recursos digitais e novas metodologias de ensino). A cada dia, as informações estão circulando em velocidade acelerada. De um lado, há uma diversidade de equipamentos (computadores, *tablets*, *smartphones*, etc.) que possibilitam que as informações estejam disponíveis a partir de um toque. Por outro, esses recursos tecnológicos revelam um cenário em que desafios e possibilidades caminham lado a lado e surpreendem não só o processo de ensino-aprendizagem escolar, mas a sociedade de modo geral.

A utilização das mídias digitais na área da educação é fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, pois possibilita e entusiasma a interação entre os alunos, entre os quais a comunicação se estabelece com característica própria e fundamental para o alcance dos objetivos.

O trabalho do jornal eletrônico em sala de aula, além de motivar os alunos para a apropriação da escrita e da leitura, promove o uso de diferentes recursos tecnológicos digitais e também desenvolve o protagonismo infantil, permitindo o contato em diferentes contextos sociais. Dessa forma, resulta em uma aprendizagem realizada não somente dentro da escola, mas em diferentes espaços que vão além dos seus muros, uma vez que a busca pelas notícias e entrevistas é realizada em outros espaços sociais e essa produção é apresentada em uma página na Internet, à qual qualquer pessoa pode ter acesso para fazer a leitura e deixar o seu comentário.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S. L.; KRUGER, Eduardo L. de A. **Apropriação do conhecimento tecnológico**. Curitiba: CEEFET – PR, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Jornal Eletrônico Escolar Jornal Extra-Extra**. 2020. Disponível em: <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 11-28.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes. *In*: PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da comunicação**: teorias e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 1998. p. 13-22.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e educomunicação**: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. 2002. Disponível em:
<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

VALDERRAMA, Carlos Eduardo. **Comunicación-Educación, coordinadas, abordajes y travesías**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2000.

VERONEZZI, Jose Carlos. **Mídia de A Z**. 2. ed. São Paulo: Flight, 2005.

WILLIAMS, R. **Communications**. Harmondsworth: Penguin, 1962.